

Primeiro registro do percevejo *Antiteuchus melanoleucus* como potencial praga de cultivos pitayas

MARCELO MENDES HARO¹; ALESSANDRO BORINI LONE¹; JULIANA OLIVIA NICOLAO²

¹ Epagri - Estação Experimental de Itajaí (EEI), Rod. Antônio Heil, 680088318-112, Itajaí, SC, Brasil. Email: marceloharo@epagri.sc.gov.br; alessandrolone@epagri.sc.gov.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia; Email: juli_nicolao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os frutos conhecidos como pitaya, ou fruta-do-dragão, pertencem, em sua maioria, ao gênero de cactáceas *Hylocereus* (NERD; TEL-ZUR; MIZRAHI, 2002). Originárias do continente americano, estão distribuídas desde o sul da América do Norte, toda a América Central e Centro Norte da América do Sul, apresentando grande distribuição nos países da Costa Rica, Equador, Peru, Venezuela, Panamá, Uruguai, Brasil, Colômbia e México, sendo os dois últimos os principais produtores a nível mundial (CANTO, 1993; ANDERSON, 2001; VAILLANT et al., 2005).

Nos últimos anos, o cultivo de pitaya no estado de Santa Catarina vem aumentando a cada ano, predominando em pequenas propriedades como diversificação de outras atividades ou mesmo como atividade principal. Esse crescimento se dá principalmente pelo alto valor agregado de seus frutos, rusticidade das plantas e mercado em expansão. Essas demandas não estão sendo atendidas em sua plenitude, tendo em vista a falta de conhecimento de técnicos e pesquisadores sobre o manejo fitossanitário da cultura.

Dentre os principais entraves, por se tratar de uma cultura nova, mesmo ao nível de Brasil, está o pouco conhecimento sobre insetos associados à cultura. Mundialmente, existem relatos do ataque de percevejos praga, principalmente em seu período reprodutivo, os quais podem causar danos quantitativos e qualitativos à produção deste fruto.

Em pomares localizados no litoral catarinense, os percevejos da espécie *Leptoglossus stigma* (Herbst, 1784) (Hemiptera: Coreidae) já foram relatados atacando os frutos de pitaya (HARO ET AL, 2018). Porém, produtores catarinenses vêm relatando sintomas em campo, semelhantes ao ataque destes insetos, oriundos de outro organismo biológico.

Sendo assim, objetivou-se esclarecer o agente causal dos danos em cultivos de pitaya em Santa Catarina, identificando a espécie e possíveis riscos da presença da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta dos insetos: foram avaliadas plantas de pitaya, das espécies *Hylocereus undatus* (fruto oblongo, com casca vermelha e polpa branca), *Hylocereus polyrhizus* (fruto oblongo, com casca vermelha e polpa vermelha), *Hylocereus costaricensis* (fruto globoso, com casca vermelha e polpa vermelha) e *Hylocereus megalanthus* (fruto oblongo, com casca amarela e polpa branca) (MIZRAHI; NERD; NOBEL, 1997; NERD; TELZUR; MIZRAHI, 2002). As avaliações foram realizadas em plantas localizadas no banco ativo de germoplasma, do Programa Fruticultura Tropical da Estação Experimental de Itajaí (EEI) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) (26°57'06,34"S, 48°45'41,33"O, Itajaí-SC), bem como em produtores do litoral sul e norte catarinense.

Coletas: As coletas e observações foram realizadas durante a fase reprodutiva das plantas, nos botões florais e frutos em desenvolvimento, cuidadosamente retirando os insetos e acondicionando-as em frascos para triagem e posterior montagem.

Identificação das espécies: A identificação da espécie foi procedida por meio da caracterização taxonômica de estruturas presentes nos indivíduos seguindo literatura apropriada (FERNANDES & GRAZIA, 2006; SCHWERTNER & GRAZIA, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as amostragens foi identificada pela primeira vez a seguinte espécie de percevejo atacando pitaya em Santa Catarina:

Espécie: *Antiteuchus melanoleucus* (Westwood, 1837) (Hemiptera: Pentatomidae).

Características: Corpo levemente giboso, coloração dorsal variando entre amarelo com manchas castanhas até negro com pequenas manchas amarelas. Podem ocorrer machos claros e fêmeas escuras. Pontuação pouco densa distribuída em agrupamentos de diferentes tamanhos, raramente formando linhas sinuosas transversais.

Artículos antenais II e III apresentam setas entre as sétulas. Segmento antenal I negro com ou sem manchas mais claras. Segmentos II-V negros. Segmentos em ordem crescente de comprimento: II; I; III-V subiguais.

Rostro amarelo a amarelo-escuro. Hemiélitro com ápice atingindo a metade posterior do conexivo VII. Escutelo com ápice arredondado atingindo a metade distal do urotergito VII. Ventralmente o tórax apresenta-se amarelo com pontuação densa castanha à castanho-escura. Área evaporatória castanho à castanho-escura. Ruga ostiolar castanha com a metade distal amarelo-pálida. Mesopleura com um pequeno calo amarelo-pálido. Metapleura com uma pequena área calosa e amarela junto à margem externa. Coxas e trocânteres amarelos e imaculados. Fêmures amarelos recobertos por manchas castanhas que aumentam de densidade em direção ao ápice, onde o segmento é quase totalmente escuro. Tíbias amarelas ou vermelhas com dois anéis negros largos; alguns pêlos são mais longos que o diâmetro do segmento. Tarsos amarelos ou vermelhos (Figura 1 A).

Distribuição: Espécie com ampla distribuição na América do Sul, sendo encontrada na Venezuela, Guiana, Suriname, Perú, e Bolívia. No Brasil, este inseto está registrado nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná.



Figura 1 A) Adultos de *A. melanoleucus* sobre frutos de pitaya. Itajaí – SC, 2020.

Danos: Esta espécie é encontrada principalmente nos frutos em maturação, devido ao seu hábito sugador, os mesmos apresentam cicatrizes originárias das puncturas, inúmeras pontuações que se tornam enegrecidas, formando uma cicatriz espessa e diminuindo seu valor de mercado (Figura 2). Além disso quando o ataque acontece em frutos em desenvolvimento ou botões florais pode haver murcha e conseqüente aborto da referida estrutura. Estes insetos podem também atacar brotações novas e brácteas, causando problemas de desenvolvimento.



Figura 2 - Danos causados pelo ataque de percevejos do *A. melanoleucus* em pitaya. Itajaí-SC, 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, E. F. **The cactus family**. Origen: Timber Press, 2001. 776 p.
- BLEICHER, E.; MELO, Q. M. S. Artrópodes associados ao cajueiro no Brasil. 2.ed. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1996. 35 p.
- CANTO, A. R. El cultivo de pitahaya en yucatan. Gobierno Del Estado de Yucatan: Universidad Autónoma Chapingo, 1993. 53 p.
- FERNANDES, J. A. M.; GRAZIA, J.. Revisão do gênero *Antiteuchus* Dallas (Heteroptera, Pentatomidae, Discocephalinae). **Rev. Bras. entomol.**, São Paulo , v. 50, n. 2, p. 165-231, June 2006 .
- HARO, M. M.; LONE, A. B. ; ZUIM, V. ; SILVA, T. C. . Primeiro relato de *Leptoglossus stigma* (Hemiptera: Scutelleridae) atacando produções de pitaya em Santa Catarina. In: XXVII Congresso Brasileiro de Entomologia, 2018, Gramado - RS. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Entomologia. Santa Maria - RS: Editora UFSM, 2018.
- MIZRAHI, Y. A.; NERD, A.; NOBEL, P. S. Cacti as crops. **Horticultural Review**. New York, v. 18, n. 1, p. 291-320, 1997.
- NERD, A.; TEL-ZUR, N.; MIZRAHI, Y. Fruit of vine and columnar cacti. In: NOBEL, P. S. (Ed.). **Cacti: biology and uses**. Los Angeles: UCLA, 2002. p. 254-262.
- SCHWERTNER, C. F.; GRAZIA, J. O gênero *Chinavia* Orian (Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae) no Brasil, com chave pictórica para os adultos. **Rev. Bras. entomol.**, São Paulo , v. 51, n. 4, p. 416-435, Dec. 2007 .
- VAILLANT, F.; PEREZ, A.; DAVILA, I.; DORNIER, M.; REYNES, M. Colorant and antioxidant properties of red pitahaya (*Hylocereus* sp.). **Fruits**, Paris, v. 60, n. 1, p. 1-7, 2005.